

Indicador de Demanda por Crédito e Investimento do Micro e Pequeno Empresário – Set/16

SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

Sistema CNDL



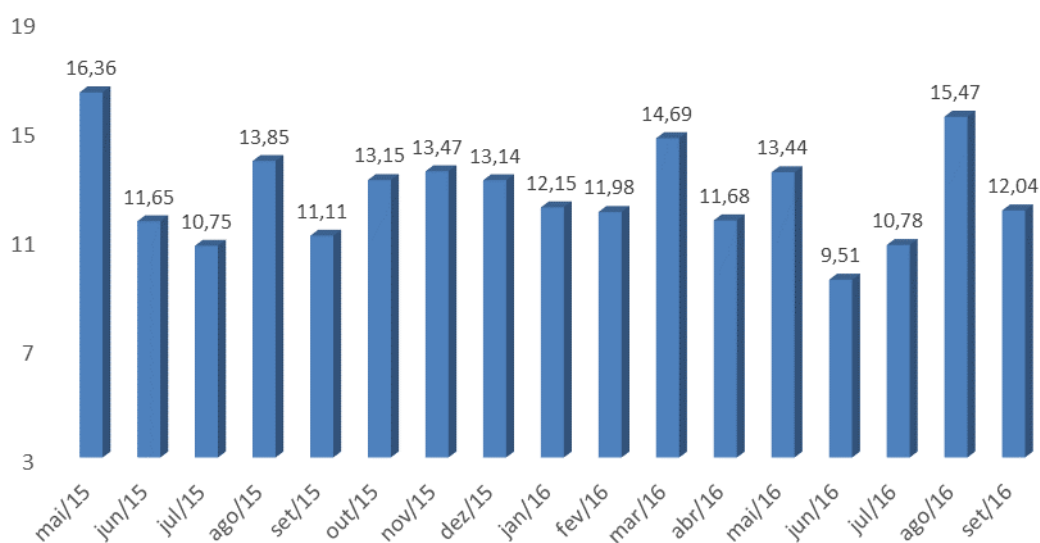
1. Indicador de Demanda por Crédito

Em setembro de 2016, o Indicador de Demanda por Crédito do Micro e Pequeno Empresário de Varejo e Serviços **caiu, passando de 15,47 pontos para 12,04**. Na comparação anual, com setembro de 2015, houve um ligeiro aumento – naquele mês, o indicador marcara 11,11 pontos. Pela metodologia do indicador, numa escala de zero a 100, quanto mais próximo de zero, menor o interesse desses empresários por crédito; quanto mais próximo de 100, maior o interesse.

Em termos percentuais, **85,2% dos entrevistados não têm a intenção de tomar crédito nos próximos três meses**, contra 6,9% que pretendem fazê-lo. A principal razão para não contratar crédito é o fato de muitos desses empresários **conseguirem manter-se com recursos próprios**, mencionado por 37,6% desses. Para 26,0%, o que pesa é o fato de quererem fazer investimentos que exijam recursos de terceiros, tendo em vista o atual momento econômico. Também se destaca o percentual de 21,7% que citam as altas taxas de juros.

Dados da Pesquisa Trimestral das Condições de Crédito, conduzida pelo Banco Central, mostram que, na percepção das instituições ofertantes de crédito, a demanda por parte das micro e pequenas empresas permanece em patamar desfavorável desde 2015, ano em que as dificuldades econômicas se aprofundaram, com acentuada queda do PIB (-3,8%), aceleração da inflação, crescimento da dívida pública e, conseqüentemente, abalo da confiança de empresários e consumidores.

Indicador de Demanda por Crédito



Questionados sobre o **grau de dificuldade que encontram para conseguirem empréstimos e financiamentos para a sua empresa**, a maior parte diz considerar **difícil** (36,9%). Na opinião de 19,9%, porém, a tomada de crédito é tida como **fácil**. Há ainda 19,5% que não consideram nem fácil nem difícil. Entre aqueles que consideram difícil a contratação de crédito, 36,1% apontam os juros altos como principal razão da dificuldade e 30,7% mencionam o excesso de burocracia. Já entre os que consideram fácil, um quarto (25,3%) aponta o bom relacionamento com o banco como a razão da facilidade; 21,7% apontam o tempo de existência da empresa e 15,1% apontam as contas em dia.

Contratação de crédito	
Difícil	36,9%
Altas taxas de juros	36,1%
Excesso de burocracia	30,7%
Outros motivos	33,2%
Fácil	19,9%
Bom relacionamento com o banco	25,30%
Tempo de existência da empresa	21,7%
Contas em dia	15,1%
Outros motivos	37,9%
Nem fácil/nem difícil	19,5%

Empréstimo em instituições financeiras é a **modalidade de crédito mais citada como difícil de ser contratada**, mencionada por 26,4% dos entrevistados. Em seguida aparecem os financiamentos em instituições financeiras (15,8%), e o crédito junto a fornecedores (11,3%). Parcela expressiva, de 28,1% dos entrevistados, disse não saber avaliar pois nunca contrataram essas modalidades de crédito.

Desde o início desta sondagem, em maio de 2015, a intenção de contratar crédito não avança, com média próxima de 12,5 pontos. Duas principais explicações concorrem para isso: a primeira é que o momento econômico deixa os empresários receosos em assumir compromissos de longo prazo; a segunda é que as micro e pequenas empresas têm mais facilidade para se manter com recursos próprios e, por isso, a contratação de linhas de crédito não faz parte de sua cultura.

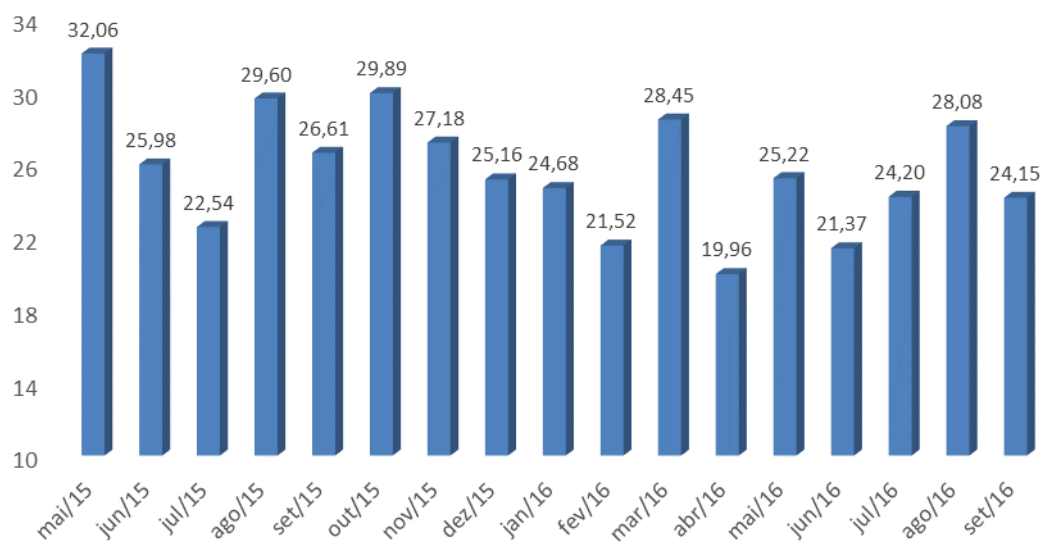
Com o devido planejamento, o crédito pode ser uma via de crescimento para os empresários que têm planos de investir. Políticas que reduzam o custo do crédito e retirem os entraves para contratação, sem aumentar o risco dos bancos, podem traduzir-se em oportunidade de expansão de muitos negócios.

2. Indicador de Propensão a Investir

O Indicador de Propensão a Investir do Micro e Pequeno Empresário **caiu de 28,08 para 24,15 em setembro de 2016**, uma variação de quase quatro pontos. A intenção de investir acompanha, mais uma vez, a demanda por crédito desses empresários. Na comparação anual, com setembro de 2015, o Indicador recuou de 26,61 pontos para 24,15. A escala do indicador varia de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, maior o número de empresários dispostos a investir; quanto mais distante de 100, menor essa proporção.

O resultado de setembro, muito distante dos 100 pontos, revela que a maior parte dos empresários ainda não se encorajam a empregar recursos na melhoria ou expansão dos negócios **nos próximos 90 dias**. Em termos percentuais, **72,0% afirmam que não pretendem investir**. A principal razão para isso é a percepção de que **não há a necessidade de investir**, mencionada por 43,3% desses empresários. Outra razão importante é que, em épocas de crise, falta confiança para investir (37,8%). 10,4% dos que não pretendem investir alegam ter feito investimentos recentes e que aguardam retorno.

Indicador de Propensão a Investir



Refletindo a queda do indicador, o percentual de empresários que **pretendem investir** **caiu** de 21,7% para 18,0%, uma queda de 17,0%. A maior parte desses empresários (52,1%) relata que investe para aumentar suas vendas. Proporção bem menor, de 16,0%, diz querer adaptar a empresa a uma nova tecnologia. Ainda há 13,9% que investem para conseguir atender a demanda que aumentou. A maior parte desses empresários que pretendem investir é fazer a Reforma da Empresa, mencionada por 33,3%. Em seguida aparecem o investimento na Ampliação de estoque (22,9%);

investimento em Mídia e Propaganda (18,8%) e Compra de máquinas e equipamentos (16,0%).

Finalidade do investimento	%
Mídia/Propaganda	18,8%
Reforma da empresa	33,3%
Ampliação/abertura de novas unidades da empresa	9,7%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores	16,0%
Qualificação da mão-de-obra	5,6%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	4,2%
Contratação de novos profissionais	7,6%
Ampliação de estoques	22,9%
Ampliação de portfólio	10,4%
Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica	4,2%
Outros	9,0%
Prefere não responder	2,1%

*Somente para quem pretende investir

Para fazer frente aos investimentos, a maior parte dos empresários que **pretendem investir** fará uso de capital próprio, tirando da poupança e de investimentos financeiros (47,9%) e/ou da venda de algum bem (18,1%). Empréstimo em bancos e financeiras foram mencionados por 20,1% dos pequenos e microempresários que pretendem investir.

O Indicador de Propensão a Investir tem oscilado em torno dos 25,0 pontos, mostrando não haver forte intenção de investir por parte dos micro e pequenos empresários.

É importante destacar que, por ora, nem a proximidade com as datas comemorativas do final do ano, afeta substancialmente a intenção desses empresários para contratar crédito ou investir na melhoria do negócio. Embora haja menor dissensão política do que anteriormente e os indicadores econômicos já não se deterioresem como antes, o cenário ainda inspira cautela, quadro que poderá se alterar com a normalização da situação política e com resultados melhores na economia.

3. Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Seguindo o critério do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, são consideradas microempresas aquelas com até 9 funcionários e pequenas empresas aquelas com 10 a 49 funcionários.

A amostra é constituída de 800 empresas e foi desenhada com base no Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, da Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual de Serviços, ambas do IBGE.

Os entrevistados respondem a perguntas sobre os planos de investimento, elaboradas com o objetivo de saber se o empresário pretende investir nos próximos 90 dias.

Para construção do indicador de demanda por crédito, pergunta-se, considerando-se um horizonte de até 90 dias, se o empresário pretende contratar algum crédito (empréstimo, financiamento ou outro) para sua empresa. Os entrevistados escolhem uma resposta entre seis alternativas, cada qual com seu peso:

Respostas	Pesos
Com certeza sim	1
Provavelmente sim	0,75
Não sabe	0,5
Provavelmente não	0,25
Com certeza não	0

O indicador será uma média ponderada da frequência com que cada opção de resposta aparece.

Para construção do indicador de propensão para investirmos, aplica-se o mesmo procedimento. Também neste caso, o indicador será uma média ponderada da frequência com que cada resposta aparece.